

Introdução

São em número de 12 as comunicações aceites para a Mesa de Teorias da Comunicação propostas pelos seus autores, membros da nossa Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação – SOPCOM. Juntou-se-lhe mais uma, também proposta por um associado, de iniciativa de um grupo de alunos de um Curso de Licenciatura em Comunicação Social.

Os coordenadores reconhecem que, na selecção das comunicações, adoptaram critérios de pertinência temática de grande abertura, reconhecendo esta posição mais conforme e adequada com a fase de desenvolvimento deste grupo de pesquisa e com o próprio carácter recente, entre nós, da área de estudos de Comunicação, designadamente da teoria da comunicação.

Aquela atitude de abertura não implica inconsciência ou desinteresse em relação à necessidade de promover linhas temáticas convergentes capazes de estimular e sustentar o indispensável diálogo em que a área se pode construir. A centração das pesquisas sobre os processos comunicativos da interação social através de mensagens significantes e designadamente linguísticas, parece boa orientação para alguma convergência, mesmo se ainda demasiado empírica.

O diálogo entre os investigadores, concebido como debate empenhado e permanente, parece constituir a forma mais adequada de contrariar os riscos de dispersão e entropia que não podem deixar de espreitar qualquer organização viva. Aqueles riscos são afinal inerentes a qualquer processo de vida fecunda. Poderá a teoria ou ciência da comunicação pretender menos que isso?

Este breve texto pretende, apenas, abrir para os trabalhos mais elaborados pelos membros do grupo. Entre eles se encontram, certamente, contributos mais explícitos sobre a matéria que dá nome à nossa mesa temática.

Aníbal Alves, Carlos Galaricha